

RESUMO EXPANDIDO DE RELATO TÉCNICO

Enucleação em cão com miíase ocular: relato de caso

Mariana da Cruz Silva, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Giovana Calsavara Duarte, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Bruna Beatriz Marçal, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Leonardo Matheus Jagelski Rosina, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil, Leonardo.jagelski@grupointegrado.br.

INTRODUÇÃO

O presente relato de caso descreve o atendimento de um cão da raça poodle, admitido em estado de apatia e prostração, apresentando quadro inflamatório intenso em região ocular decorrente de miíase. A palavra “miíase” é derivada do grego myio (mosca) e ase (doença), e descreve a infestação em humanos e animais vertebrados por larvas de moscas, que se alimentam de tecidos saudáveis ou mortos do hospedeiro. Os ovos postos pelas moscas eclodem em larvas, penetram e se desenvolvem no tecido e podem sobreviver em profundidade à medida que se aderem por meio de seus ganchos. Após a maturação, as larvas deixam a ferida para completar o ciclo de desenvolvimento, tornando-se novas moscas (DOS SANTOS, 2024). Diante da apresentação clínica, foi instituída, como conduta inicial, a remoção mecânica das larvas, associada à limpeza da lesão e estabilização do paciente.

Após avaliação clínica e local, constatou-se comprometimento irreversível do globo ocular, não sendo possível a preservação da estrutura. Dessa forma, optou-se pela realização da enucleação, com o objetivo de remover o foco infeccioso, controlar o processo inflamatório e prevenir a progressão para complicações sistêmicas. Enucleação é a remoção do globo e da membrana nictitante, glândulas orbitais e margens palpebrais (FOSSUM, 2019).

Este relato tem como objetivo descrever a indicação e execução da enucleação em um caso de miíase ocular avançada, ressaltando a importância da intervenção cirúrgica como medida resolutive em situações de dano tecidual severo.

MÉTODO

No dia 17 de março de 2026, em Campo Mourão (PR), foi atendido na Clínica Veterinária Integrado um canino, macho, poodle de 16 anos, não castrado, pesando 4,8 kg. O tutor relatou que o animal estava com uma ferida na região ocular, foi prescrito pomada não identificada, porém progrediu com a presença de miíase. Ao exame físico o paciente estava apático, com anorexia, perda de peso, temperatura de 37,9°C e ao realizar a ausculta cardíaca, apresentou sopro. Também foi possível notar intenso quadro inflamatório e presença de miíase na região ocular.

O animal foi encaminhado para realizar exames complementares, o bioquímico sem alterações e o hemograma, onde apresentou alterações no hematócrito, com um quadro de anemia.

Tabela 1 – Hemograma

Hemograma	
Hematócrito	35%

Fonte: Clínica Veterinária Integrado.

O paciente foi internado para estabilizar a anemia para poder realizar o procedimento cirúrgico da enucleação e realizar a remoção mecânica das larvas e limpeza da região.

No dia 01 de abril de 2026 o animal foi encaminhado para o centro cirúrgico para realizar a enucleação unilateral do olho esquerdo. O protocolo pré-anestésico incluiu, butorfanol dose de 0,2mg/kg IM e para a indução propofol IV, diazepam 0,4mg/kg IV e Lidocaína 1mg/kg IV.

Após a indução foi realizado a assepsia da região com clorexidina degermante, clorexidina alcóolica e a tricotomia em torno da região ocular. Após procedeu-se à técnica cirúrgica, com o descolamento da musculatura extrínseca para rotação e exposição do globo ocular para a remoção, pinçamento e secção do nervo óptico, onde o mesmo foi pinçado e suturado. As pálpebras superiores e inferiores também foram excizadas, juntamente com as glândulas lacrimais, evitando futuras complicações como cistos. Após a retirada realizou-se o retalho cutâneo da região cranial para o fechamento total da cavidade e suturado com ponto sultan utilizando fio Nylon 2-0.

Figura 1 – Enucleação unilateral do globo ocular esquerdo.

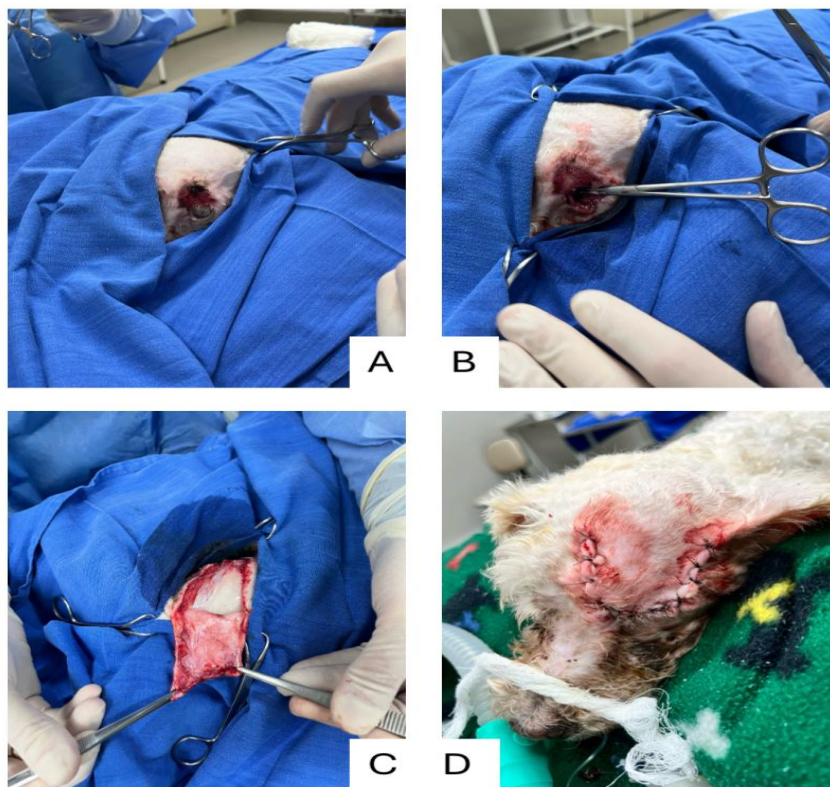


Figura 1 – Enucleação com retalho (olho esquerdo). **A**, retirada do globo ocular. **B**, pinçamento do nervo óptico para sutura. **C**, retalho da região cranial para fechamento da pálpebra. **D**, sutura da região após o retalho.

De pós-operatório foi realizado dipirona dose de 25mg/kg e meloxicam 0,2mg/kg.

Animal teve uma boa recuperação, recebeu alta 2 dias após a cirurgia e retornou após 10 dias para a retirada de pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da enucleação unilateral foi escolhida como tratamento de escolha para a lesão causada por miíase. Indicações comuns para a enucleação incluem danos irreparáveis da córnea ou intraocular, proptose severa, neoplasia intraocular e uveíte intratável (FOSSUM, 2019). A técnica do retalho foi eficaz para garantir o fechamento total da região, minimizando o risco de isquemia ou necrose de borda de ferida. A tensão excessiva da sutura pode levar à necrose avascular das bordas da ferida (KUNC, V. et al. 2022).

Com todas as técnicas, a tração excessiva do globo e do nervo óptico deverá ser evitada, porque a tração do quiasma durante a enucleação tem sido avaliada e resulta em cegueira permanente no pós-operatório do olho remanescente (FOSSUM, 2019).

No pós-operatório, institui-se terapêutica analgésica e anti-inflamatória. O paciente apresentou excelente recuperação clínica, sem sinais de recidiva

infecciosa ou parasitária, recebendo alta definitiva após 10 dias com a retirada dos pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do quadro de lesão ocular acarretada por miíase, foi realizado a limpeza e eliminação dos dípteros, a estabilização do paciente para tratar um quadro secundário de anemia, visto que, o animal possui complicações de risco anestésico-cirúrgico por ser geriátrico e possuir sopro cardíaco. A intervenção cirúrgica mostrou-se eficaz para eliminar o foco de dor e infecção sistêmica, onde a enucleação unilateral foi a técnica cirúrgica de escolha. O animal apresentou uma boa recuperação sem recidiva de contaminação.

PALAVRAS-CHAVE: Enucleação, miíase, canino, oftalmologia veterinária.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de agradecer a clínica veterinária integrado e ao meu orientador Leonardo Rosina pela oportunidade de aprendizado e pelas informações obtidas para realizar o relato de caso.

REFERÊNCIAS

CARDOZO, Sergian Vianna; RAMADINHA, Regina Ruckert. Avaliação do tratamento de miíases em cães através da utilização do nitenpyram. **Rev Brasil Cirur Vet**, v. 14, p. 139-142, 2007.

DOS SANTOS, Felipe Daniel Búrigo et al. Manejo clínico e cirúrgico da miíase em face: relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**, v. 24, n. 1, p. 44-48, 2024.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia em pequenos animais**. Elsevier Ciências da Saúde, 2019.

HENDRIX, C.M. Facultative myiasis in dogs and cats. *Comp. Cont. Educ.*, v. 13, n. 1, p. 86, 1991.

KUNC, V. et al. Main pitfalls of skin surgical suturing – review for junior surgeons and medical students. *Cir. cir.*, Ciudad de México, v. 90, n. 1, p. 124-127, feb. 2022. Disponível em
<http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2444-

054X2022000100124&lng=es&nrm=iso>. accedido en 20 abr. 2026. Epub 14-Feb-2022. <https://doi.org/10.24875/ciru.20001773>.